



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
Campus Universitário - Trindade
CEP 88.040-900 - Florianópolis - Santa Catarina
FONE : (48) 331-8803 - FAX: (48) 331-9248

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Primeiro semestre de 2020 – EXCEPCIONAL	FIL 410044 - Fundamentação dos discursos clínicos PGL 510120 - Filosofia e Literatura Local: Webmail UFSC, Moodle e Zoom
SEGUNDAS-FERIAS DAS 14h às 15h45	PROF. MARCOS JOSÉ MÜLLER
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Segundas-feiras (das 11h às 12h e mediante agendamento)	e-mail: marcos.muller@ufsc.br

Carga horaria: 4 créditos

Curso a que se destina: pós-graduação em Filosofia, [Literatura](#) e outros

Ementa

Análise das problemáticas ontológicas e fenomenológicas recorrentes nos discursos clínicos de inspiração fenomenológica, psicanalítica e gestaltica. Caráter negativo das noções de Gestalt, Pulsão e Excitamento. Sentido ético da análise das Gestalten, das pulsões e dos excitamentos. Função clínica das elaborações metapsicológicas.

Pré-requisito

Nenhum

PLANO DE ENSINO

Sinopse do conteúdo

Neste curso, trata-se de realizar um estudo sobre o modo como Merleau-Ponty busca extrair, da teoria freudiana dos sonhos, consequências ontológicas concernentes a vinculação expressiva entre as diferentes dimensões da experiência onírica, especificamente sobre o papel dos restos diurnos na descarga da libido, na realização do simbolismo ou, o que é a mesma coisa, na conversão do simbolismo em algo narrativo e sensível, especificamente afetivo. Conforme se mostrará, para Merleau-Ponty, seja no sonho sonhado seja no sonho relatado podemos verificar, entre a dimensão imaginária (afetiva e narrativa) introduzida pelos restos diurnos, por um lado; e a dimensão simbólica (ou inconsciente) expressa como significante esquecido, por outro; uma sorte

de unidade sem coincidência, uma indivisão meramente expressiva. A pergunta deste curso é - do ponto de vista ontológico - de que modo a indivisão expressiva entre o sonhado e o relatado dispensa o recurso à ideia de uma interioridade transparente?

Objetivos

Ao término do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar os principais conceitos relativos à teoria freudiana do sonhos.
2. Dissertar a maneira como a temática freudiana dos sonhos é interpretada por Maurice Merleau-Ponty
3. Caracterizar o modo como Merleau-Ponty emprega o tema da expressividade para pensar os sonhos como narrativa
4. Identificar os operadores formais desde os quais Merleau-Ponty estabelece uma leitura ontológica dos elementos envolvidos no sonho.

Fundamentação:

No curso intitulado *A instituição, a passividade*, ministrado no semestre de 1954-1955 no *Collège de France*, especialmente na parte que trata da experiência da passividade, Merleau-Ponty elege como temática central de seu curso a problemática do sonho. O que o reconduz à obra *A interpretação dos sonhos* e aos temas metapsicológicos desenvolvidos por Freud (ESB, vs. IV-V, 1900). Diferentemente do que havia feito nos anos 1940, dessa vez Merleau-Ponty não reclamará para o âmbito da consciência corporal a atividade onírica que Freud, por seu turno, descreveu como um simbolismo independente. Merleau-Ponty (1954-1955, p. 69-70) tem agora em conta que se equivocara ao desprezar aquilo que a Freud tanto o surpreendera, a saber, a autonomia da linguagem para produzir conexões independentemente de um poder articulador, fosse ele mental ou intencional.

Em verdade, essa mudança na forma de ler Freud revela a própria crise de Merleau-Ponty (1962, p. 405) em relação à noção de consciência corporal, a qual – segundo ele próprio – tacitamente reeditava a ideia de um poder articulador, apenas que intuitivo ou intencional, qual cogito tácito. E é justamente a hipótese freudiana concernente à ocorrência de um simbolismo autônomo – que operaria por si tal como o revela o sonho sonhado – o que levaria Merleau-Ponty a reconhecer que a consciência corporal está acompanhada de uma corporeidade inconsciente, a qual funcionaria independentemente da primeira. De onde não se segue, para Merleau-Ponty, que ambas não estivessem interligadas. Todavia, essa interligação não se daria por conta de um cogito unificador, como aquele professado nos termos de uma teoria da intencionalidade. Nalgum sentido, para o Merleau-Ponty dos anos 1950, a consciência torna-se apenas uma das polaridades da experiência em sentido amplo. E a experiência em sentido amplo, a sua vez, passou a ser descrita como linguagem viva, simbolismo autônomo, ou “prosa do mundo” – se por prosa pudermos entender um sistema de diferenciação que não está regido por um princípio articulador, apenas pela exigência de que, nalgum sentido, as diferentes polaridades expressem-se mutuamente como parâmetros diferenciais umas das outras.

E eis então que Merleau-Ponty formula um novo operador em substituição à noção de intencionalidade, precisamente, o operador expressivo. Por meio dele Merleau-Ponty buscará entender de que modo as diferentes experiências haveriam de se comunicar, sem se equivalerem, tal como ocorre entre o sonho sonhado e o sonho relatado. O que torna decisivo para Merleau-Ponty um estudo sobre a teoria freudiana do sonho.

Ainda assim, malgrado haver se inspirado no próprio Freud para conceber a autonomia das diferentes dimensões da experiência, Merleau-Ponty acabou por se perguntar se Freud foi fiel a sua descoberta. Afinal, ao definir o simbolismo inconsciente do sono como um efeito da castração e, ato contínuo, ao definir o trabalho onírico como

uma defesa contra o risco da repetição da castração, Freud outra vez lança mão de uma espécie de cogito que comandaria o sonho. Contra essa tese e em favor da radicalização da própria teoria freudiana sobre a autonomia do simbolismo inconsciente, Merleau-Ponty propõe ele mesmo uma releitura da teoria do sonho sob a ótica do operador expressivo. Se o simbolismo inconsciente comunica algum sentido é por que se exprime nas configurações afetivas e narrativas como diferenciação.

Novos procedimentos:

De acordo com a Cartilha de recomendações para as atividades acadêmicas na UFSC durante o período de Pandemia, o ensino passa a ser remoto e síncrono, com redução de 50% na duração das aulas. Assim, o horário das aulas passa a ser das 14h às 15h45min, com 5 min de intervalo. As aulas serão dadas mediante aplicativos de videoconferência (Zoom, etc.). Os estudantes receberão um link 30 min antes da aula, ou seja, às 13h30. O professor continuará a gravar vídeoaulas de acompanhamento que não substituem as aulas virtuais síncronas (com todos ao mesmo tempo no mesmo ambiente).

Recursos:

Desde a suspensão das aulas presenciais, estão disponíveis

ANTES da aula síncrona:

textos-base, vídeo aulas pré-gravadas de 20-30 min, postadas no Moodle e a partir de agora também no Google Drive, áudioaulas que contêm só a parte sonora das mesmas vídeoaulas, indicação de comentadores e atendimento individual.

DEPOIS da aula síncrona:

apresentações de slides durante a aula que ficam disponíveis depois, e atendimento individual. O material ficará disponível no Google Drive, em pasta a ser anunciada.

Sobre os direitos autorais e de imagem:

O material produzido pelo professor ou disponibilizado pelo professor e baixado da internet só deve ser usado para os propósitos da aula. Não deve ser divulgado, nem citado, a não ser depois de autorização expressa e do reconhecimento dos créditos devidos em favor da autoria. Os estudantes têm direito à sua imagem, isto é, não podem ser forçados a ligar a sua câmera nem o seu microfone. Também podem impedir a difusão de eventuais gravações da aula que sejam publicadas sem a sua permissão expressa.

Avaliação

Os alunos deverão, cada qual, produzir um texto de até 10 páginas, versando sobre um dos tópicos do conteúdo programático.. O texto pode ser redigido na forma de monografia de disciplina, artigo técnico ou ensaio. O texto deve ser enviado ao email do professor até a DÉCIMA TERCEIRA semana do cronograma, conforme o quadro sinóptico abaixo discriminado. A devolutiva dos trabalhos acontecerá na décima quinta semana. Os alunos que não lograrem a nota mínima (6,0), terão a oportunidade de realizarem uma nova versão do escrito, a título de recuperação, a ser entregue na décima sexta semana.

Programa

1. O papel dos restos diurnos na realização dos sonhos: o **método regressivo**
2. O sonho como **realização de desejos**
3. O desejo como defesa e o real como repetição simbólica da castração: a **angústia**
4. A insuficiência da noção de **castração simbólica** para se pensar o trabalho onírico
5. **Expressividade** dos sonhos
6. Expressividade como **figurabilidade**: do sonho sonhado ao sonho relatado

7. A finitude da figurabilidade e a **castração ontológica**
 8. Castração ontológica e **surrealismo**: a passagem ao real

Quadro sinóptico

MÊS	SEMANA	CONTEÚDO (noções-chave)	TEXTO-BASE	RECURSO
SET	Primeira	1. Método regressivo	MÜLLER, Marcos José. <i>A expressividade nos sonhos segundo Merleau-Ponty.. INEDITO</i>	Vídeoaulas; áudioaulas; atendimento individual; artigos em revistas especializadas; slides
	Segunda		FREUD, S. (1895) Projeto para uma psicologia científica. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), <i>Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996f. (Trabalho original publicado em 1914). Vol XIX	
	Terceira	2. Realização de desejos	FREUD, S. (1900) Capítulo 2 em <i>A interpretação dos sonhos (I)</i> . In J. Stratchey (Ed. E Trad.), <i>Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996a. Volume IV.	
	Quarta		FREUD, S. (1900) Capítulo 7 em <i>A interpretação dos sonhos (II)</i> . In J. Stratchey (Ed. E Trad.), <i>Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996. Volume V	
OUT	Quinta	3. Sonho e angústia	FREUD. (1920) Além do princípio do prazer. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), <i>Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud</i> . Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996f. (Trabalho original publicado em 1914). Vol XVIII	
			ZIZEK, Slavoj. (2001) A fuga para o real, In: <i>Folha de São Paulo</i> , https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0804200105.htm . Publicado em 08/04/2001. Acesso em 01/10/2020.	
	Sexta	4. Castração simbólica	MÜLLER, Marcos José. (2005) . Merleau-Ponty leitor de Freud. <i>Natureza Humana</i> , v. 7, p. 399-432, 2005.	
	Sétima	5. Expressividade	MÜLLER, Marcos José. <i>A expressividade nos sonhos segundo Merleau-Ponty.. INEDITO</i> MERLEAU-PONTY, Maurice. (1969). Linguagem indireta, In: _____. <i>A prosa do mundo</i> . SP: Cosac & Naify. 2006	
	Oitava	6. Figurabilidade	AYOUCHE, Tamy. (2012). Genealogia da intersubjetividade e figurabilidade do afeto:	

		de	Winnicott e Merleau-Ponty. <i>Psicologia USP</i> , 13(2),253-274.	
	Nona ENTREGA DO TRABALHO	7. Castração ontológica	MÜLLER, Marcos José. <i>O real no sonho. INÉDITO</i>	
			MERLEAU-PONTY, Maurice. 1954-55). <i>L'Institution. La passivité. Notes de cours au Collège de France. 1954-1955</i> Tours: Belin. 2000	
DEZ	Décima EXAME	8. Surrealismo	MÜLLER, Marcos José (2008) Merleau-Ponty e Lacan: a respeito do estranho. <i>Adverbum</i> (Campinas. Online), v. 3, p. 03-17, 2008.	

Referências bibliográficas

AYOUC, Tamy (2009). A Instituição entre a Fenomenologia e a Psicanálise. *Revista AdVerbum* 4 (2) Ago a Dez de 2009: pp. 78-94.

AYOUC, Tamy. (2012). Genealogia da intersubjetividade e figurabilidade do afeto: Winnicott e Merleau-Ponty. *Psicologia USP*, 13(2),253-274.

FREUD. (1895) Projeto para uma psicologia científica. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996f. (Trabalho original publicado em 1914). Vol XIX

FREUD, S. (1900) Capítulo 2 em *A interpretação dos sonhos (I)*. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996a. Volume IV.

FREUD, S. (1900) Capítulo 7 em *A interpretação dos sonhos (II)*. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996. Volume V

FREUD. (1905) “Três ensaios sobre a sexualidade: _____. *Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Trad. Jayme Salomão, RJ: Imago. (Vol. XXII)

FREUD. (1914). Rememoração, repetição, perlaboração. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996e.

FREUD. (1915). O inconsciente. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996d.

FREUD.(1920) Além do princípio do prazer. In J. Stratchey (Ed. E Trad.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Edição Eletrônica). 1996f. (Trabalho original publicado em 1914). Vol XVIII

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. (1982). *Freud e o Inconsciente*. RJ. Jorge Zahar. 16.ed. 1998

LACAN, Jacques. (1954-1955) *O seminário – livro 7. A ética da psicanálise*. Versão de M. D. Magno – 2.ed. – RJ: Zahar. 1986

LACAN. (1964). *O seminário*. Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M. D. Magno. 2.ed.Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN. (1969-70). *O seminário*. Livro 17. O avesso da psicanálise. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M.D. Magno. Rio de Janeiro, Zahar.1998

LACAN. (1972). *O seminário*. Livro 20: mais, ainda. Texto estabelecido por Jacques-Alain

Miller. Trad. M.D. Magno. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MILLER, Jacques-Alain (1994-5). *Silet – Os paradoxos da pulsão, de Freud a Lacan*. Trad. Celso Rennó Lima: texto estabelecido por Angelina Harari e Jésus Santiago – RJ: Jorge Zahar, 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. (1945). A liberdade, In: _____. *Fenomenologia da Percepção*. Trad. C. A. Ribeiro de Moura. SP, Martins Fontes. 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice (1964a). A reversibilidade, o quiasma, In: _____. *O visível e o invisível*. Trad. J. A. Gianotti. São Paulo, Perspectiva. 1992.

MERLEAU-PONTY, Maurice. (1964b). A dúvida de Cézanne, In: _____. *O olho e o espírito*. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. SP: Cosac & Naify. 2004

MERLEAU-PONTY, Maurice. (1969). Linguagem indireta, In: _____. *A prosa do mundo*. SP: Cosac & Naify. 2006

MERLEAU-PONTY, Maurice. (1954-55).). *L'Institution. La passivité. Notes de cours au Collège de France. 1954-1955* Tours: Belin. 2000

MÜLLER, Marcos José (2001). *Merleau-Ponty acerca da expressão*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2001.

MÜLLER, Marcos José. (2005) . Merleau-Ponty leitor de Freud. *Natureza Humana*, v. 7, p. 399-432, 2005.

MÜLLER, Marcos José. (2007). Expressão e Reversibilidade. In: PINTO, Débora Morato; MARQUES, Rodrigo Viera. (Org.). *Fenomenologia da Experiência*. 1ed.Goiânia: Editora da UFG, 2007, v. , p. 223-241.

MÜLLER, Marcos José. (2008) Merleau-Ponty e Lacan: a respeito do estranho. *Adverbium* (Campinas. Online), v. 3, p. 03-17, 2008.

MÜLLER, Marcos José. (2010). Outrem em Husserl e em Merleau-Ponty. In: César Augusto Battisti. (Org.). *Às voltas com a questão do sujeito - posições e perspectivas*. Toledo: Edunioeste, 2010, v. 01, p. 335- 358.

MÜLLER, Marcos José. *A expressividade nos sonhos segundo Merleau-Ponty.. INÉDITO*

MÜLLER, Marcos José. *O real no sonho. INÉDITO*

SAFATLE, Vladimir. *Lacan*. São Paulo, Publifolha. 2007.

SHEPHERDSON, Charles. Uma libra de carne. *Discurso*, (36), 2006, pp.95-125.

SOLLER, Colette. (1977). O sujeito e o Outro I e II, in: FELDSTEIN, Richard, FINK, Bruce, JAANUS, Maire (orgs). *Para Ler o Seminário 11*. Trad. Dulce Duque Estrada. RJ: Jorge Zahar, 1977.

ZIZEK, Slavoj. (2001) A fuga para o real, In: *Folha de São Paulo*, <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0804200105.htm>. Publicado em 08/04/2001. Acesso em 01/10/2020.

ZIZEK, Slavoj; DALY, Glyn.. *Arriscar o impossível: Conversas com Zizek*. Trad. Vera Ribeiro. SP: Martins Fontes, 2006.